

ANÁLISE DOS CORTES NO BOLSA FAMÍLIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE MULHERES POBRES E EXTREMAMENTE POBRES NO MERCADO DE TRABALHO

Jéssica Facioli¹

Ricardo da Silva Freguglia²

Marcel de Toledo Vieira³

Tassio Ferenzini Martins Sirqueira⁴

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar a relação do Programa Bolsa Família sobre a participação da feminina no mercado de trabalho, com ênfase no período de cortes de benefícios ocorridos entre 2018 e 2019. A análise empírica utiliza dados do Cadastro Único (CadÚnico), empregando o modelo Logit com efeitos fixos em um painel balanceado. As especificações econométricas incluem controles individuais, familiares, domiciliares, estaduais e municipais, todos relacionados ao mercado de trabalho e aos mecanismos do programa. Para aprofundar a análise, a amostra foi dividida de acordo com o grau de vulnerabilidade social das mulheres, definido com base na renda per capita familiar, distinguindo-se aquelas pertencentes a famílias pobres e extremamente pobres. Os resultados evidenciam heterogeneidade na relação do Programa Bolsa Família sobre a participação feminina no mercado de trabalho, conforme o grau de vulnerabilidade social. Para as mulheres de famílias pobres, o recebimento do benefício está associado a um aumento de 14,1% na razão de chances de participação no mercado de trabalho. Por outro lado, entre as mulheres de famílias extremamente pobres, o programa está associado a uma redução de 5,5% na razão de chances. Esse resultado pode ser explicado pelas condições estruturais enfrentadas por essas famílias, que vivem em áreas com infraestrutura precária, como ausência de acesso adequado ao saneamento básico. Os resultados permanecem robustos após a análise por estado civil e presença de filhos.

Palavras-chave: Programa Bolsa Família. Mercado de Trabalho. Mulheres.

ABSTRACT

The present study aims to investigate the relationship between the Bolsa Familia Program and female participation in the labor market, with an emphasis on the period of benefit cuts that occurred between 2018 and 2019. The empirical analysis uses data from the Cadastro Unico (CadÚnico), employing the Logit model with fixed effects in a balanced panel. The econometric specifications include individual, family, household, state, and municipal controls, all related to the labor market and the program's mechanisms. To deepen the analysis, the sample was divided according to the degree of social vulnerability of women, defined based on per capita family income, distinguishing those belonging to poor and extremely poor families. The results indicate heterogeneity in the relationship between the Bolsa Familia Program and female labor market participation, varying according to the degree of social vulnerability. For women from low-income families, receiving the benefit is associated with a 14.1% increase in the odds ratio of participating in the labor market. On the other hand, among women from extremely poor

¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCE/UERJ). E-mail: jessica.facioli@uerj.br.

² Professor no Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGE-UFJF). E-mail: ricardo.freguglia@ufjf.edu.br.

³ Professor no Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGE-UFJF). E-mail: marcel.vieira@ice.ufjf.br.

⁴ Professor no Instituto de Matemática e Estatística da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IME/UERJ), Pesquisador Visitante no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). E-mail: tassio.sirqueira@uerj.br.

families, the program is associated with a 5.5% reduction in the odds ratio. This result can be explained by the structural conditions faced by these families, who live in areas with poor infrastructure, such as a lack of adequate access to basic sanitation. On the other hand, among women from extremely poor families, the program is associated with a 5.5% reduction in the odds ratio. This result can be explained by the structural conditions faced by these families, who reside in areas with poor infrastructure, including inadequate access to basic sanitation. The results remain robust after analysis by marital status and presence of children.

Keywords: Bolsa Família Program. Labor Market. Women.

Classificação JEL: D85; I38; J18.

Área: 12 Desigualdade e pobreza e exclusão social

1. INTRODUÇÃO

Algumas evidências analisam a relação do Programa Bolsa Família sobre a participação feminina no mercado de trabalho. Alguns estudos identificaram efeito nulo na probabilidade de a mulher estar empregada (Tavares, 2010; De Oliveira *et al.*, 2012; Barbosa e Corseuil, 2014), enquanto outros constataram que o programa aumenta a probabilidade (Chitolina, Foguel e Menezes-Filho, 2013; Vasconcellos e Da Cunha, 2019; Gerard, Naritomi e Silva, 2021). Além disso, há evidências de que, após o recebimento do benefício, as mulheres tendem a apresentar uma menor quantidade de horas trabalhadas por semana em comparação às não beneficiárias (Flores, 2013; Passos e Waltenberg, 2016); e, na zona rural, há indícios de que as mulheres tendem a reduzir mais a oferta de trabalho, após o recebimento do programa, em relação aos homens (Santos *et al.*, 2010; Costa *et al.*, 2018).

O presente estudo investiga a relação do Programa Bolsa Família sobre a probabilidade de participação feminina no mercado de trabalho, com foco no período de 2018 a 2019. A escolha desse recorte temporal deve-se ao fato de que, segundo Brasil (2020), o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome realizou cortes de mais de 1,3 milhão de benefícios ao longo de 2019. Tais cancelamentos ocorreram devido a irregularidades identificadas nos processos de revisão e averiguação cadastral, resultando em uma economia estimada de aproximadamente R\$ 1,4 bilhão, considerando o valor médio mensal por benefício (Brasil, 2020).

Dessa forma, os cortes no Programa Bolsa Família durante o período analisado permitem explorar como a mudança na dinâmica do benefício afetou a participação feminina no mercado de trabalho. O método de estimação adotado é não linear, especificamente o modelo Logit, cuja especificação incorpora informações sobre a participação das mulheres no Bolsa Família e no mercado de trabalho, além de controles individuais, familiares, domiciliares, municipais e estaduais. Essa configuração favorece a variabilidade da variável dependente — condição para a identificação em modelos de resposta binária como o Logit (Wooldridge, 2010).

Os dados utilizados são provenientes do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), uma base administrativa cujo objetivo principal é fornecer informações detalhadas sobre famílias em situação de vulnerabilidade social, voltadas à implementação e ao monitoramento de políticas públicas (Brasil, 2023). A utilização de dados administrativos para inferência estatística apresenta vantagens como a padronização na coleta, ampla cobertura populacional, frequência de atualização e riqueza de informações longitudinais (Künn, 2015). Ainda que existam limitações — como escopo restrito de variáveis, erros de digitação, viés de seleção e valores ausentes — o CadÚnico apresenta uma vantagem significativa frente a bases do tipo *survey*, como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) ou a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), com a possibilidade de construir painéis com identificação dos indivíduos, permitindo o controle de variáveis não observáveis fixas no tempo e contribuindo para a mitigação de problemas de endogeneidade.

Os resultados demonstram que, sem distinguir o tipo de vulnerabilidade social, uma mulher elegível e beneficiária do Bolsa Família apresenta aumento de 23,9% nas chances de participação no mercado de trabalho, em relação às chances de não participação. Quando os grupos são separados segundo o grau de vulnerabilidade social, verifica-se que mulheres pobres beneficiárias apresentam um aumento de 9,9% na chance de participação, enquanto mulheres extremamente pobres beneficiárias registram uma redução de 5,2%. As principais contribuições deste estudo para a literatura consistem em evidenciar as relações heterogêneas do Programa Bolsa Família sobre a participação feminina no mercado de trabalho em um contexto de cortes orçamentários, utilizando uma base censitária com controle individual e identificação longitudinal.

Diferentemente de estudos anteriores, este trabalho explora a heterogeneidade por grau de vulnerabilidade, estado civil e presença de filhos, revelando que a relação positiva entre o programa e o mercado de trabalho se mantém entre mulheres pobres, enquanto permanece negativa entre as extremamente pobres. Além disso, o estudo busca contribuir com o debate sobre programas de transferência condicionada, ao dialogar com achados como os de Asfaw *et al.* (2014) e Haushofer e Shapiro (2018), que mostram que cortes ou incertezas quanto à continuidade da renda comprometem o bem-estar e a capacidade de planejamento das famílias. Neste sentido, levanta-se a hipótese de que os cortes no Bolsa Família, ainda que pautados em critérios administrativos, tendem a afetar desproporcionalmente as mulheres de acordo com o grau de vulnerabilidade social e resultados no mercado de trabalho.

Além da introdução, na Seção 2 apresenta o arcabouço teórico sobre o Programa Bolsa Família, abordando outros programas sociais e discutindo evidências empíricas sobre sua relação com o mercado de trabalho; a Seção 3 descreve o plano amostral, as estatísticas descritivas e a estratégia empírica, detalhando o modelo, as equações e os procedimentos de estimação; a Seção 4 apresenta os resultados; e, por fim, a Seção 5 traz as considerações finais.

2. EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS

As evidências demonstram o efeito do programa em diversas áreas, como a saúde, educação e mercado de trabalho, podendo citar, a contribui para a redução da desigualdade social (Soares *et al.*, 2007; Barros *et al.*, 2007, Hoffmann, 2006, Tavares *et al.*, 2009); a diminui a desnutrição e a mortalidade infantil⁵(Pinho Neto e Machado, 2007, De Sousa Camelo *et al.*, 2009); o aumenta a frequência escolar das crianças (Cacciamali, Tatei e Batista, 2010; Glewwe e Kassouf, 2008). Em relação ao mercado de trabalho, o efeito do Bolsa Família sobre a oferta de trabalho dos beneficiários não é conclusivo, visto que depende de dois efeitos (renda e substituição), que atuam em sentidos opostos (Souza *et al.*, 2011)

Ao analisar especificamente o mercado de trabalho no âmbito do Bolsa Família, as evidências apontam resultados divergentes entre o sentido e sinal do efeito entre as variáveis. Em alguns estudos a relação encontrada é positiva, como destacado por Soares *et al.* (2007) e Cedeplar (2006); e em outros trabalhos é negativa, como visto em Costa *et al.* (2018). Por fim, no que tange ao efeito neutro, encontram nessa categoria Foguel e Barros (2008), Ferro e Nicollela (2008) e Teixeira (2010). Quanto às evidências mais específicas, alguns estudos demonstraram que: i) o risco de desligamento no emprego para os beneficiários do Bolsa Família é menor que para os não beneficiários (Santos *et al.*, 2017); ii) não há impacto do Bolsa Família na composição do mercado de trabalho e escolha ocupacional dos beneficiários entre os postos formais e informais (Barbosa; Corseuil, 2014); e iii) existe o “efeito desincentivo” do Bolsa Família sobre as horas trabalhadas de famílias rurais, devido uma redução na renda das famílias proveniente do trabalho (Araújo, Ribeiro e Neder, 2010).

⁵ Em relação a imunização das crianças, segundo Andrade *et al.* (2012) demonstram que o Bolsa Família não afeta o estado de imunização.

Alguns estudos realizados no Brasil visavam analisar o mecanismo do Bolsa Família no mercado de trabalho, e verificar se o programa causa “efeito preguiça”. Neste contexto, encontram algumas evidências demonstrando que o programa contribuiu para redução da oferta de trabalho ou quantidade de horas trabalhadas. Através de uma análise pelo choque na renda, Teixeira (2010) investiga o efeito no Bolsa Família para os homens e mulheres em 2006, considerando as instituições formais e informais, setores agrícolas, faixas salariais. Dessa forma, os resultados indicaram um efeito médio nulo na probabilidade de trabalhar e uma redução da oferta de horas de trabalho para ambos os gêneros. Com enfoque somente na área rural, Santos *et al.* (2010) perceberam que mesmo que as mulheres apresentem maiores qualificações do que os homens, os rendimentos no trabalho são menores, considerando 2008. Ao analisarem o Bolsa Família, observaram que as mulheres tendem a reduzir mais a oferta de trabalho, após recebimento, em relação aos homens. Pela mesma análise, Costa *et al.* (2018) observaram que as horas trabalhadas para os beneficiários do Bolsa Família são menores em relação aos não beneficiários, conclusão a partir da análise do programa no mercado de trabalho das famílias pobres que residem nas áreas rurais no Brasil. Os dados são do Censo de 2010 e a metodologia Efeito Quantílico de Tratamento (EQT).

Na abordagem de Flores (2013), considera a análise para saúde e mercado de trabalho em 2003, onde apontaram que após o recebimento do benefício as mulheres apresentaram menores doenças crônicas, obtendo resultados positivos na saúde. Para o mercado de trabalho, constataram que as mulheres beneficiárias apresentam menores horas trabalhadas semanais que as não beneficiárias. Traçando o objetivo de investigar o efeito do Bolsa Família em diversos resultados, Barrientos, Debowicz e Woolard (2016) demonstraram que o programa obteve sucesso para o desenvolvimento infantil, melhorando a imunização, nutrição, redução da mortalidade, trabalho infantil e elevação das matrículas escolares. No entanto, o programa reduz a participação na força de trabalho para os adultos mais velhos, conclusão a partir dos cortes da PNAD para os anos 2001, 2003 e 2009.

Quanto a análise do efeito do programa no mercado de trabalho, porém utilizando os microdados do Censo Demográfico Amostral de 2010, Cavalcanti *et al.* (2016) demonstraram que as famílias ao participarem do Bolsa Família, quando comparadas às que não participam, estão com efeitos negativos nas horas trabalhadas, apresentando diferenças entre sexos. Passos e Waltenberg (2016) investigam o Bolsa Família no processo de individualização das mulheres em situação de pobreza para 2006, demonstrando que o programa não influencia sobre a participação no mercado de trabalho, porém, existe um pequeno efeito na redução das horas trabalhadas. Para a jornada de trabalho doméstico, evidenciaram que o programa elevou o tempo de cuidados domésticos para mulheres, enquanto houve redução para os homens.

No que tange aos estudos onde o efeito do Bolsa Família no mercado de trabalho é positivo, está no escopo, o estudo Chitolina, Foguel e Menezes-Filho (2013), onde demonstra que a concessão do Bolsa Família eleva a probabilidade de a mãe estar empregada no ano de 2006. Gerard, Naritomi e Silva (2021) forneceram evidências sobre o efeito agregado do Bolsa Família no mercado de trabalho formal, onde evidenciaram que o programa tem capacidade de elevar o emprego formal em localidades onde as transferências tiveram crescimento após de 2009. Além do mais, Vasconcellos e Da Cunha (2019) identificaram o impacto do Bolsa Família na oferta de trabalho feminino, entre 2016 e 2017, onde observaram que o benefício do Bolsa Família eleva a participação do mercado de trabalho, especialmente para as mulheres não brancas, com filhos entre 6 e 17 anos, e residentes na região Sudeste.

Em relação ao efeito nulo, entra nessa categoria, De Oliveira *et al.* (2012), em que perceberam que se desconsiderar alguns grupos demográficos muito restritos, como mulheres e com filhos, para 2006, o efeito do desincentivo do Bolsa Família no trabalho não existe ou é coeficiente é muito pequeno, tendendo a zero. Considerando o mesmo ano e confirmando a hipótese que o Bolsa Família não tem efeito sobre o mercado de trabalho, Barbosa e Corseuil

(2014) demonstraram que o programa não tem impacto sobre a escolha ocupacional dos beneficiários entre os postos formais e informais.

De forma geral, a relação entre Bolsa Família e o mercado de trabalho não é conclusiva, porém analisando os estudos empíricos, verifica que não houve diversificação quanto à base de dados e os períodos analisados. Todos os estudos utilizados como evidência empírica nessa seção utilizaram a PNAD, com exceções somente para Cavalcanti *et al.* (2016), onde basearam os resultados no Censo Demográfico, também Gerard, Naritomi e Silva (2021), em que abordaram o CadÚnico com a RAIS. Diante disso, o presente estudo utiliza o CadÚnico no período de 2018 – 2019, visto que não há evidências nesse período com enfoque somente em mulheres de diferentes níveis de vulnerabilidade social.

3. ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS

No CadÚnico contêm informações das famílias e os membros, diante disso, os dados são divididos em informações que identificam as famílias/domicílios e os membros cadastrados. No primeiro bloco de dados, estão as informações sobre as famílias e os domicílios, englobando o código familiar, renda familiar per capita, CEP, tempo de atualização e cadastramento, dentre outros. Existem outras características específicas sobre os domicílios, como tipos de piso, parede, encanamento, escoamento, iluminação, acesso à água, calçamento, cômodos, quartos, dentre outros. Outro bloco estão as características dos membros de uma família, como sexo, escolaridade, mercado de trabalho, raça, existência de companheiro (a), quantidade de filhos, dentre outros. Para obter os dados dos blocos, é utilizado somente a identificação da representante familiar, dado pelo número do NIS e código familiar, uma vez que amostra é restrita somente para as mulheres.

Em relação a amostra, é utilizado as observações das representantes mulheres em que obtiveram variações do *status* no trabalho e alterações nas participações do Bolsa Família entre 2018 e 2019⁶. Pela Tabela 1, constam informações da amostra de mulheres representantes familiares, observa que a quantidade de famílias e representantes familiares são as mesmas, pois só consta informação do membro principal (a responsável pelo cadastramento). Além disso, em 2018, do total de 2,7 milhões de beneficiárias do Bolsa Família, 18,19% estão na categoria de pobres e 77,17% na categoria de extremamente pobres. Em 2019, os valores se alteram, de 2,10 milhões de beneficiários, respectivamente 15,54% e 83,33% são pobres e extremamente pobres.

Para entender o processo amostral, são necessários destacar alguns pontos, sendo a extração dada por: i) representantes familiares mulheres; ii) renda per capita de até meio salário-mínimo por ano, determinados por R\$ 477, 00 em 2018 e R\$499,00 em 2019. Dado o limite de renda per capita familiar até meio salário, devido à regra da permanência, um mecanismo de proteção às famílias beneficiárias, onde permite que a renda per capita ultrapasse os limites de elegibilidade e, após a mudança, é possível continuar a receber o benefício. Essa exceção ocorre quando a família, de forma voluntária, atualiza seus dados cadastrais e apresente a renda per capita superior, mas desde que seja inferior a meio salário-mínimo.

⁶ Além disso, é necessário introduzir observações que não tiveram alterações entre o período para obter um controle, mesmo que os modelos econométricos não lineares eliminam essas observações no processo de estimação.

Tabela 1. Quantidade de Famílias no CadÚnico. Separados por Elegíveis e Não Elegíveis. Período 2018–2019.

Informações do CadÚnico	2018	2019
<u>CadÚnico</u>		
Famílias	3 .535 .429	3 .535 .429
Pessoas	3 .535 .429	3 .535 .429
<u>Famílias Beneficiárias⁷</u>	2.761.718	2.102.202
Extremamente Pobres ⁸	2.139.686	1.758.399
Pobres ⁹	502.210	272.342
<u>Famílias Não Beneficiárias</u>		
Não Beneficiários Elegíveis	355.046	880.193
Não Beneficiários Não Elegíveis	418.665	553.034

Fonte: Elaboração Própria a partir dos Dados do CadÚnico.

Para completar a análise do mercado de trabalho, são inseridas informações complementares em níveis municipais e estaduais. Assim, visa controlar os fatores não observáveis correlacionados com a participação da mulher no mercado de trabalho, através da utilização de informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB) e principal atividade econômica, ambos retirados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico (IBGE). Nas categorias de variáveis agregadas, são consideradas densidades de escolas (quantidade de escolas dividida pela população municipal) retirado no Censo Escolar no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e cobertura de Unidades Básicas, extraída no DataSus. Outra variável é a densidade de empresas (quantidade de empresas dividida pela população por nível Estadual) encontrada na Receita Federal.

Na Tabela 2 estão as estatísticas descritivas das variáveis individuais, familiares, municipais e estaduais, utilizadas nas estimações, onde estão contidas a média e desvio - padrão, separadas por ano. Dessa forma, que ao considerar a amostra total, entre 2018 e 2019 houve uma perda elevada de beneficiários em comparação com ganhos de beneficiários, visto que a média de beneficiários caiu de 78,1% para 59,5%. Em relação à participação no mercado de trabalho, também obteve queda, onde a saída do mercado de trabalho sobrepôs em relação entrada, dada a proporção de 40,1% em 2018 e queda de 38,7% em 2019. Para o grupo das variáveis familiares, verifica que entre 2018 e 2019, as famílias obtiveram algumas mudanças, como elevação da renda per capita de R\$ 94,13 para R\$ 100,36; elevação da idade que a representante familiar realiza o cadastro, passando de 38 para 39 anos; queda no tempo de atualização dos dados, alterando de 0,66 para 0,61 meses.

Quanto à análise individual das representantes, não apresentaram modificações nas categorias de um período para outro. Esses pontos são observados pelo grupo racial pardo e existência de não companheiros, em que apresentam proporções acima de 60% em ambas as categorias, e para escolaridade, aproximadamente 34% das representantes estudaram somente até o terceiro ano do ensino fundamental. Para as variáveis agregadas, englobando municipais e estaduais, observa na Tabela 2 que o PIB per capita médio dos municípios elevou entre os anos, passando de 26,4 mil em 2018 para 27,7 mil em 2019. Na questão da cobertura de atenção básica, houve uma queda acentuada, onde 92% da população nos municípios estava sendo atendido em 2018, diminuindo para 79,9% em 2019.

⁷ A soma das famílias pobres e extremamente pobres não correspondem ao total de beneficiários, visto que existem famílias que estão enquadradas na regra da permanência. Em 2018, essa parcela correspondia no total de 119.822 famílias para 2019 diminuiu para 71461 famílias.

⁸ Em 2018 128,787 famílias pobres estavam na fila de espera, sendo elegíveis, porém não beneficiários, para 2019 eleva para 287,601 famílias.

⁹ Em 2018, famílias extremamente pobres na fila de espera somavam 226,259, considerando 2019, a quantidade passa para 592,592 famílias.

Considerando as densidades de escolas e empresas, entre 2018 e 2019, percebe que a quantidade de escolas pela população caiu de 0,19% para 0,018%, nos municípios, e a quantidade de empresas pela população elevou de 17,5% para 18,9%. No que tange a principal atividade econômica, observa que a alta concentração das atividades direcionadas no setor de administração, educação, saúde e segurança nos municípios (em torno de 49% para os dois anos). Além do mais, considerando valores inteiros, sem casas decimais, observa na Tabela 2, que os domicílios, contam com 80% água canalizada; 70% com distribuição de água por distribuição geral; 90% com presença de banheiro; 70% com coleta de lixo direta; 80% com iluminação própria; 55% com calçamento total. Para as regiões, a concentração de famílias caiu um décimo de 2018 para 2019 no Nordeste (de 45,2% para 45,1%), enquanto no Centro-Oeste elevou um décimo (29,8% para 29,9%).

Tabela 2. Estatísticas Descritivas das Variáveis. Período 2018 – 2019.

Variáveis	2018		2019	
	Média	Desvio –Padrão	Média	Desvio – Padrão
<u>Bolsa Família</u>				
<i>Nao</i>	0,219	0,413	0,405	0,491
<i>Sim</i>	0,781	0,413	0,595	0,491
<u>Renda</u>	94.13	113,957	100,361	122,762
<u>Idade</u>	38.05	12.01	39.015	12.005
<u>Tempo Atualizacao</u>	0,66	0,804	0,618	0,892
<u>Tamanho Família</u>	3,25	1,536	3,235	1,512
<u>Status Trabalho</u>				
<i>Sim</i>	0,401	0,49	0,387	0,487
<i>Nao</i>	0,599	0,49	0,613	0,487
<u>Grupo Racial</u>				
<i>Branca</i>	0,253	0,435	0,251	0,434
<i>Preta</i>	0,091	0,288	0,091	0,288
<i>Amarela</i>	0,005	0,073	0,005	0,071
<i>Parda</i>	0,643	0,479	0,645	0,479
<i>Indigena</i>	0,008	0,087	0,008	0,088
<u>Existencia Companheiro</u>				
<i>Nao</i>	0,638	0,481	0,646	0,478
<i>Sim</i>	0,362	0,481	0,354	0,478
<u>Nivel Escolaridade</u>				
<i>Primeiro(a)</i>	0,093	0,29	0,092	0,29
<i>Segundo(a)</i>	0,097	0,296	0,096	0,295
<i>Terceiro(a)</i>	0,341	0,474	0,347	0,476
<i>Quarto(a)</i>	0,123	0,329	0,122	0,327
<i>Quinto(a)</i>	0,096	0,295	0,095	0,293
<i>Sexto(a)</i>	0,063	0,243	0,062	0,242
<i>Setimo(a)</i>	0,065	0,247	0,065	0,246
<i>Oitavo(a)</i>	0,105	0,306	0,104	0,305
<i>Nono(a)</i>	0,009	0,095	0,009	0,097
<i>Curso Nao-Seriado</i>	0,007	0,084	0,007	0,082
<u>PIB Per Capita</u>	26445,42	24076,53	27700,05	25625,62
<u>Cobertura Atencao Basica</u>	0,92	0,22	0,799	0,219
<u>Densidade Escolas</u>	0,0019	0,0013	0,0018	0,0012
<u>Densidade Empresas</u>	0,175	0,053	0,189	0,057
<u>Principal Atividade Economica</u>				
<i>Administracao, Educacao, Saude e Seguranca</i>	0,492	0,5	0,489	0,5
<i>Agricultura Colheita</i>	0,113	0,317	0,105	0,306
<i>Comercio Reparacao Veiculos</i>	0,008	0,09	0,007	0,083
<i>Construcao</i>	0,001	0,033	0,001	0,027
<i>Demais Servicos</i>	0,287	0,452	0,299	0,458
<i>Eletrecidade e Gas</i>	0,02	0,139	0,02	0,14
<i>Industria Transformacao</i>	0,045	0,207	0,043	0,203
<i>Industria Extracao</i>	0,011	0,107	0,011	0,107
<i>Pecuarria</i>	0,017	0,127	0,019	0,136

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do CadÚnico.

4. METODOLOGIA

A variável dependente é uma variável binária, denominada participação no mercado de trabalho. No que tange a principal variável explicativa, refere-se ao Bolsa Família, onde identifica as famílias que participam ou não participam do programa, relevante para entender se os resultados na taxa de participação de mulheres no mercado de trabalho diferem entre os elegíveis do programa. Quando se refere as estratégias empíricas utilizadas ao realizar as análises para o mercado de trabalho, principalmente os métodos não lineares, existem diversos tipos de abordagens, visto que depende do objetivo proposto. Alguns estudos utilizam o método Probit, entre as análises está o efeito dos diabetes no emprego e na produtividade do mercado de trabalho (Brown, Pagán e Bastida, 2005); verificação dos determinantes que alteram a probabilidade de receber entrevista de emprego (Drydakis, 2011). Para o Logit, encontram evidências sobre os efeitos dos sindicatos na probabilidade de demissão, controlando por outros fatores (Freeman, 1980); quantificação das castas na Índia Rural sobre as discriminações no mercado de trabalho (Ito, 2009); análise da empregabilidade por raça e sexo, onde empregadores preferem trabalhadores imigrantes, fora do padrão, devido à baixa remuneração (Hudson, 2007); verificação dos cuidados para os idosos alterando o emprego ou saída do mercado de trabalho (Schneider *et al.*, 2013).

Diante do exposto, a utilização do Logit com Efeitos Fixos das representantes familiares está de acordo com a literatura de mercado de trabalho no âmbito de programas sociais. Portanto, a abordagem empírica é dada pela seguinte expressão:

$$y_{it} = \beta_0 + \beta_1 PBF_{it} + \lambda X + u_{it}, \quad (1)$$

Em que y_{it} representa uma variável *dummy* de participação do representante familiar i no mercado de trabalho, referentes aos últimos 12 meses anteriores a resposta no questionário do CadÚnico, entre o período t , dado pelos anos 2018-2019. A variável PBF_{it} indica se o representante familiar i recebe/recebeu Bolsa Família no período t . O vetor de variáveis X contém os controles, como as informações individuais, familiares, municipais e estaduais.

Conforme visto nas estatísticas descritivas, o vetor engloba renda, tempo atualização, tamanho da família, grupo racial, existência de companheiro, nível de escolaridade, PIB per capita, cobertura atenção básica, densidade de escolas, densidade de empresas, principal atividade econômica, quantidade de cômodos, estrutura do domicílio, existência de água canalizada, tipo de distribuição de água, existência de banheiro, destino lixo, tipos de iluminação e calçamento, *dummies* de regiões.

Para cada grupo de representantes elegíveis, pobres e extremamente pobres, são realizadas as estimações por etapas, utilizando quatro especificações econométricas, a saber: i) Modelo (1) é a estimação para verificar o efeito da participação do Bolsa Família na participação do Mercado de Trabalho, sem qualquer controle adicional; ii) Modelo (2) propõe verificar o efeito da participação do Bolsa Família na participação do Mercado de Trabalho, considerando somente os controles individuais; iii) Modelo (3) demonstra o efeito da participação do Bolsa Família na participação do Mercado de Trabalho, englobando os controles individuais, domiciliares e familiares; iv) Modelo (4) é completo, onde expõe o efeito da participação do Bolsa Família na participação do Mercado de Trabalho, englobando os controles individuais, familiares, domiciliares, municipais e estaduais.

Adicionalmente, são realizadas algumas análises específicas com intuito de verificar a consistência do modelo. A primeira verificação propõe separar a amostra conforme o estado civil da mulher, e após, é realizada a estimação, baseado na expressão (1) e modelo (4), para cada grupo de representantes elegíveis, pobres e extremamente. Nesse caso, o estado civil é uma situação na qual se encontra a representante familiar no domicílio, fazendo parte das perguntas contidas no questionário do CadÚnico, sendo definida como uma resposta simples,

informando somente se convive ou não com um parceiro (sim ou não para existência do companheiro).

A segunda verificação visa separar a amostra pela existência de filho, onde divide a amostra para mulheres que não contêm filhos, e a outra, é definida pela existência de filho, sendo independentemente da quantidade. Assim, posteriormente, é realizada a estimação, baseado na expressão (1) e modelo (4), para cada grupo de representantes elegíveis, pobres e extremamente. Busca nessas investigações, entender a probabilidade de participação da mulher no mercado de trabalho quando a amostra é separada com base nas características individuais, e concomitante, há o interesse em investigar o comportamento do coeficiente quando considera diversas situações, verificando a consistência do estimador.

5. RESULTADOS

5.1. Estimações Principais

As estimações para verificar a relação do Bolsa Família no Mercado de Trabalho para as representantes são separadas em três grupos de níveis de vulnerabilidade social (total de elegíveis, pobres e extremamente pobres) e quatro especificações econométricas (a partir da inserção dos controles). Inicialmente, encontra-se a Tabela 3, onde demonstra a relação do Bolsa Família com mercado de trabalho para o total de representantes elegíveis. Percebe-se pelos valores dos coeficientes que a participação do Bolsa Família eleva as chances de participar no Mercado de Trabalho, observado em todas as especificações econométricas (Modelo 1 até o Modelo 4).

Através das análises das razões de chances e observando somente o Modelo (4) na Tabela 3, verifica para as representantes familiares elegíveis participar do Bolsa Família eleva em 23,9% as chances de participação no mercado de trabalho, em relação a não participação do mercado de trabalho. Além disso, o estimador do Bolsa Família apresentou redução de magnitude conforme inseriu os controles, demonstrando que as variáveis contribuíram para melhorar a consistência das estimações. No Apêndice A Tabela A.1 estão contidas as estimações completas referentes à Tabela 4.

Na Tabela 4 constam as estimações a respeito das representantes familiares pobres, onde verifica que a relação do Bolsa Família no mercado de trabalho torna-se menor, em termos de magnitude, conforme insere os controles nos Modelo 1 até o Modelo 4. Pela análise somente do Modelo 4, visto que é o completo, com todos os controles, observa que para a representante pobre, participar do Bolsa Família aumenta em 9,9% as chances de participação no mercado de trabalho, em comparação com a não participação no mercado de trabalho. No Apêndice A Tabelas A.2 estão as estimações completas referentes à Tabela 4.

Tabela 3. Estimações pelo Método Logit com Efeitos Fixos. Variável Dependente Participação no Mercado de Trabalho. Amostra de Representantes Mulheres Pobres e Extremamente Pobres. Período 2018 – 2019.

Variáveis	Modelo (1)	Modelo (2)	Modelo (3)	Modelo (4)
<u>Bolsa Família</u>	0,303*** (1,354***)	0,276*** (1,318***)	0,233*** (1,262***)	0,214*** (1,239***)
<u>Controles</u>				
Individuais	NÃO	SIM	SIM	SIM
Familiares e Domiciliares	NÃO	NÃO	SIM	SIM
Municipais e Estaduais	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
#Observações	2.299.218	2.059.488	1.968.592	1.966.352
#Famílias	1.149.609	1.029.744	984.296	983.176

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do CadÚnico. *** p < 0.01, ** p < 0.05, * p < 0.1 Nota (1): *** p < 0.01, ** p < 0.05, * p < 0.1. Nota (2): As razões de chances se encontram abaixo dos coeficientes em parênteses.

No que concerne as representantes familiares extremamente pobres, verifica na Tabela 5 que a relação do Bolsa Família com o mercado de trabalho é negativa. Através dos resultados das estimações, constata que os sinais negativos no coeficiente do Bolsa Família são contrários aos observados para as representantes totais elegíveis (Tabela 3) e representantes pobres (Tabela 4), uma vez que a relação se manteve positiva para todas as especificações. Para todas as especificações econométricas, visto pelos modelos 1 até 4, o resultado se manteve negativo.

Dado o Modelo 4 na Tabela 5, observa que para as representantes extremamente pobres, a participação do Bolsa Família diminui em 5,2% as chances de participação no mercado de trabalho, em relação a não participação do mercado de trabalho. No Apêndice A contém a Tabela A.2, em que estão inseridos todas as estimações e controles relativos à Tabela 5¹⁰.

Tabela 4. Estimções pelo Método Logit com Efeitos Fixos. Variável Dependente Participação no Mercado de Trabalho. Amostra de Representantes Mulheres Pobres. Período 2018 – 2019.

Variáveis	Modelo (1)	Modelo (2)	Modelo (3)	Modelo (4)
<u>Bolsa Família</u>	0,358*** (1,430***)	0,297*** (1,345***)	0,137*** (1,147***)	0,0941*** (1,099***)
<u>Controles</u>				
Individuais	NÃO	SIM	SIM	SIM
Familiares e Domiciliares	NÃO	NÃO	SIM	SIM
Municipais e Estaduais	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
#Observações	299.056	270.626	265.736	265.138
#Famílias	149.528	135.313	132.868	132.569

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do CadÚnico. *** p < 0.01, ** p < 0.05, * p < 0.1 Nota (1): *** p < 0.01, ** p < 0.05, * p < 0.1. Nota (2): As razões de chances se encontram abaixo dos coeficientes em parênteses.

Tabela 5. Estimções pelo Método Logit com Efeitos Fixos. Variável Dependente Participação no Mercado de Trabalho. Amostra de Representantes Mulheres Extremamente Pobres. Período 2018 – 2019.

Variáveis	Modelo (1)	Modelo (2)	Modelo (3)	Modelo (4)
<u>Bolsa Família</u>	-0,0604*** (0,941***)	-0,0515*** (0,950***)	-0,0500*** (0,951***)	-0,0529*** (0,948***)
<u>Controles</u>				
Individuais	NÃO	SIM	SIM	SIM
Familiares e Domiciliares	NÃO	NÃO	SIM	SIM
Municipais e Estaduais	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
#Observações	2.299.218	2.059.488	1.968.592	1.966.352
#Famílias	1.149.609	1.029.744	984.296	983.176

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do CadÚnico. *** p < 0.01, ** p < 0.05, * p < 0.1 Nota (1): *** p < 0.01, ** p < 0.05, * p < 0.1. Nota (2): As razões de chances se encontram abaixo dos coeficientes em parênteses.

¹⁰ Pelas tabelas A.1 e A.2 no Apêndice A é possível verificar os sinais e magnitudes dos coeficientes dos controles nas estimções para verifica a relação entre Bolsa Família e mercado de trabalho. Ao considerar os controles que obtiveram os mesmos sinais e significâncias em todos os níveis de vulnerabilidade social das representantes e especificações econométricas, percebe que alguns elevam as chances da mulher participar do mercado de trabalho, englobando PIB per capita, densidade de empresas, densidade de escolas, existência de água canalizada.

Para os controles que diminuem as chances de a mulher participar no mercado de trabalho, independente do grupo de vulnerabilidade social e especificação econométrica, nas tabelas A.1 e A.2, encontram-se idade, existência de companheiro, maior tempo de atualização no programa, tamanho da família. Além disso, percebe-se pelas regiões, que a mulher ao viver na região Norte apresenta desvantagem, visto que as regiões Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste apresentam maiores chances de participação no mercado de trabalho do que essa região em específico. Ao analisar a Tabela A.2 no Apêndice A, os resultados estimados para as mulheres extremamente pobres evidenciam relação negativa do Bolsa Família sobre a participação no mercado de trabalho está relacionado as barreiras de infraestrutura, como o acesso a esgoto, por exemplo, reduz significativamente as chances de participar no mercado de trabalho em 22,6%.

5.2. Estimacões Adicionais: Subgrupos e Robustez

Para verificar a consistência das estimacões, a amostra é separada em partes, a partir do estado civil da mulher, dado pelas categorias com companheiros (CC) e sem companheiros (SC). Na Tabela 6 estão as estimacões, considerando a especificação econométrica completa, com todos os controles, em que percebe que para as mulheres inseridas no grupo de família pobres, para ambos os estados civis, a relação do Bolsa Família no mercado de trabalho é positiva. As estimacões completas com todos os controles da Tabela 6 estão no Apêndice A Tabela A.3.

Segundo os resultados das estimacões na Tabela 6, uma mulher sem companheiro ao participar do Bolsa Família eleva em 14,1% as chances de participar do mercado de trabalho do que não participar do mercado de trabalho, maior em relação à categoria com companheiro, visto que às chances de participação no mercado de trabalho são de 5,5%. Para a mulher inserida no grupo de famílias extremamente pobres, observa efeitos negativos em ambos estados civis, onde a mulher com companheiro participar do Bolsa Família apresenta 7,6% menos chances de participação no mercado de trabalho do que não participação, enquanto, para mulher sem companheiro, as chances são negativas em 5,7%.

Tabela 6. Estimacões pelo Método Logit com Efeitos Fixos. Variável Dependente Participação no Mercado de Trabalho. Amostra de Representantes Mulheres Pobres e Extremamente Pobres. Análise por Estado Civil. Período 2018-2019.

Variáveis	Pobres		Extremamente Pobres	
	CC	SC	CC	SC
<u>Bolsa Família</u>	0,0531** (1,055**)	0,132*** (1,141***)	-0,0787*** (0,924***)	-0,0586*** (0,943***)
<u>Controles</u>				
Individuais	SIM	SIM	SIM	SIM
Familiares e Domiciliares	SIM	SIM	SIM	SIM
Municipais e Estaduais	SIM	SIM	SIM	SIM
#Observações	93.544	132.600	252.702	781.176
#Famílias	46.772	66.300	126.351	390.588

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do CadÚnico. *** p < 0.01, ** p < 0.05, * p < 0.1 Nota (1): *** p < 0.01, ** p < 0.05, * p < 0.1. Nota (2): As razões de chances se encontram abaixo dos coeficientes em parênteses.

Outra análise adicional, é separar a amostra baseada na existência de filhos ou não existência de filhos, conforme visto as estimacões na Tabela 7. A partir disso, observa que ao considerar o recorte da amostra para mulheres sem a existência de filhos, não há efeito do Bolsa Família na participação do mercado de trabalho, independente do grupo de vulnerabilidade social (pobres e extremamente pobres). Ao analisar a parte da amostra em que considera as mulheres com existência de filhos, tem dois cenários, segundo a Tabela 7.

Para as representantes pobres, a relação do Bolsa Família com mercado de trabalho é positiva, em que participar do programa eleva em 13,4% as chances de participação no mercado de trabalho do que a não a participação no mercado de trabalho. Para as representantes extremamente pobres, a relação é negativa, onde participar do Bolsa Família diminui em 6,9% as chances de participação no mercado de trabalho do que não a participação do mercado de trabalho. As estimações completas com todos os controles da Tabela 7 estão no Apêndice A Tabela A.3.

Tabela 7. Estimções pelo Método Logit com Efeitos Fixos. Variável Dependente Participação no Mercado de Trabalho. Amostra de Representantes Pobres e Extremamente Pobres. Análise por Filhos. Período 2018-2019.

Variáveis	Pobres		Extremamente Pobres	
	Com Filhos	Sem Filhos	Com Filhos	Sem Filhos
<u>Bolsa Família</u>	0,126*** (1,134***)	0,0242 (1,024)	-0,0712*** (0,931***)	0,0183 (1,018)
<u>Controles</u>				
Individuais	SIM	SIM	SIM	SIM
Familiares e Domiciliares	SIM	SIM	SIM	SIM
Municipais e Estaduais	SIM	SIM	SIM	SIM
#Observações	213.594	36.218	975.356	143.622
#Famílias	106.797	18.109	487.678	71.811

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do CadÚnico. *** p < 0.01, ** p < 0.05, * p < 0.1 Nota (1): *** p < 0.01, ** p < 0.05, * p < 0.1. Nota (2): As razões de chances se encontram abaixo dos coeficientes em parênteses.

6. CONCLUSÃO

O presente estudo buscou contribuir para a literatura sobre a participação feminina no mercado de trabalho em relação a programas de transferência de renda, por meio de uma nova abordagem. Para isso, foram consideradas dimensões como a vulnerabilidade social, o estado civil e a presença de filhos entre as famílias elegíveis ao Programa Bolsa Família. Utilizando dados do Cadastro Único (CadÚnico) e focando no período de 2018 a 2019 — marcado por cortes no programa —, analisou-se a relação do Bolsa Família sobre a probabilidade de participação das mulheres no mercado de trabalho.

A estratégia empírica adotada baseou-se na utilização do modelo não linear Logit com efeitos fixos, aplicado às mulheres representantes das famílias beneficiárias do Bolsa Família. A amostra foi construída a partir de um painel balanceado entre os anos de 2018 e 2019, incorporando diversos controles nos níveis individual, familiar, domiciliar, municipal e estadual. As estimções foram realizadas separadamente de acordo com o grau de vulnerabilidade social, considerando os grupos de mulheres pertencentes a famílias pobres e extremamente pobres. Adicionalmente, conduziu-se uma análise das características das mulheres, com a divisão da amostra com base no estado civil (com ou sem companheiro) e na presença de filhos (com ou sem filhos), com o objetivo de verificar a robustez dos resultados estimados.

Neste estudo, os resultados também apontam em direções distintas, a depender do grau de vulnerabilidade social. Para as mulheres pertencentes a famílias pobres, o recebimento do Bolsa Família aumenta em 9,9% as chances de participação no mercado de trabalho, em comparação às chances de não participação. Em contrapartida, para as mulheres de famílias extremamente pobres, participar do programa reduz em 5,2% as chances de inserção laboral, em relação àquelas que não participam do programa. De forma agregada, considerando todas as mulheres elegíveis (tanto pobres quanto extremamente pobres), o programa está associado a um aumento

de 23,9% nas chances de participação no mercado de trabalho. Para aprofundar a análise, a amostra foi separada com base no estado civil e na existência de filhos.

Entre as mulheres pobres sem companheiro, participar do Bolsa Família aumenta em 14,1% as chances de estar no mercado de trabalho, enquanto, para aquelas com companheiro, o aumento é de 5,5%. No grupo das extremamente pobres, a relação é negativa em ambos os casos: mulheres com companheiro têm 7,6% menos chances de participar do mercado de trabalho, e mulheres sem companheiro, 5,7% menos chances.

Ao separar a amostra pela existência de filhos, observou-se que, entre as mulheres sem filhos, o programa não apresentou relação significativa sobre a participação no mercado de trabalho — tanto para pobres quanto para extremamente pobres. Em relação as mulheres com filhos, as relações se diferenciam, em que no grupo das pobres, participar do Bolsa Família eleva em 13,4% as chances de participação no mercado de trabalho, enquanto, no grupo das extremamente pobres, reduz em 6,9%.

Esses resultados contribuem para a literatura ao demonstrarem que, no período de cortes nos benefícios do Bolsa Família, o programa teve uma relação positiva com a participação no mercado de trabalho entre mulheres pobres, porém, negativa entre as extremamente pobres. Essas conclusões permanecem robustas mesmo quando a amostra é estratificada por estado civil e existência de filhos.

Tais achados reforçam que, para o grupo de mulheres extremamente pobres, o recebimento do benefício não é suficiente, por si só, para superar os obstáculos de infraestrutura e encargos familiares que restringem o acesso ao mercado de trabalho. Como proposta de continuidade da pesquisa, pretende-se ampliar o período de análise para 2019 a 2023, para incorporar os efeitos da pandemia da Covid-19. Considerando o novo contexto socioeconômico, será avaliada a aplicação de métodos de estimação alternativos, mais adequados à complexidade da nova conjuntura.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) pelo apoio financeiro à pesquisa. Agradece ao Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) pela disponibilização dos microdados utilizados neste estudo.

REFERÊNCIAS

- AIZER, A; CURRIE, J. Networks or neighborhoods? Correlations in the use of publicly-funded maternity care in California. *Journal of Public Economics*, v. 88, n. 12, p. 2573-2585, 2004.
- ANDRADE, M. V., CHEIN, F., RIBAS, R. P., PUIG-JUNOY, J. Income Transfer Policies and Nutritional Condition of Children: An Evaluation of “Bolsa Família”. *Economica*, 2013.
- ARAÚJO, G. S., RIBEIRO, R., & NEDER, H. D. Impactos do Programa Bolsa Família sobre o trabalho de crianças e adolescentes residentes na área urbana em 2006. *Revista EconomiA*, 11(4), 57-102, 2010.
- ARAÚJO, G. S., RIBEIRO, R., NEDER, H. D. Impactos do Programa Bolsa Família sobre o trabalho de crianças e adolescentes residentes na área urbana em 2006. *Revista EconomiA*, 11(4), 57-102, 2010.
- ASFAW, S., DAVIS, B., DEWBRE, J., HANDA, S. WINTERS, P. Cash Transfer Programme, Productive Activities and Labour Supply: Evidence from a Randomised Experiment in Kenya. *The Journal of Development Studies*, 2014.
- BARBOSA, A. L. N. D. H., & CORSEUIL, C. H. L. Bolsa Família, escolha ocupacional e informalidade no Brasil, 2014.

BARBOSA, A.L.N.H *et al.* Bolsa-Família, Escolha Ocupacional e Informalidade No Brasil. In: *Anais do 42º Encontro Nacional de Economia, ANPEC*, 2014.

BARRIENTOS, A.; DEBOWICZ, D.; WOOLARD, I. Heterogeneity in bolsa família outcomes. *The Quarterly Review of Economics and Finance*, v. 62, p. 33-40, 2016.

BARROS, R. P *et al.* A importância das cotas para a focalização do Programa Bolsa Família. Texto para Discussão, *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)*, 2008.

BARROS, R.P *et al.* Determinantes imediatos da queda da desigualdade de renda brasileira. 2007.

BECKER, S. O., & ICHINO, A. Estimation of average treatment effects based on propensity scores. *The Stata Journal*, 2(4), 358-377, 2002.

BICHIR, R. M. O Bolsa Família na berlinda? Os desafios atuais dos programas de transferência de renda. *Novos Estudos CEBRAP*, n. 87, p. 115-129, 2010.

BRAMOULLÉ, Y; SAINT-PAUL, G. Social networks and labor market transitions. *Labour Economics*, v. 17, n. 1, p. 188-195, 2010.

BRASIL. *Governo Federal cancela 1,3 milhão de benefícios do Bolsa Família em 2019 por irregularidades*. Brasília: Ministério da Cidadania, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/01/governo-federal-cancela-1-3-milhao-de-beneficios-do-bolsa-familia-em-2019-por-irregularidades>. Acesso em: 7 jun. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. *Observatório do Cadastro Único*. Brasília: MDS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/cadastro-unico/ferramentas-do-cadastro-unico>. Acesso em: 01 junho de 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME (MDS). Bolsa Família. 2016. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>>. Acesso em: 06 de out. 2021.

BROWN, C., RAVALLION, M., & VAN DE WALLE, D. A poor means test? Econometric targeting in Africa. *Journal of Development Economics*, 134, 109-124, 2018.

CACCIAMALI, M. C; TATEI, F; BATISTA, N.F. Impactos do Programa Bolsa Família federal sobre o trabalho infantil e a frequência escolar. *Revista de Economia Contemporânea*, v. 14, p. 269-301, 2010.

CAEYERS, B; DERCON, S. Political connections and social networks in targeted transfer programs: Evidence from rural Ethiopia. *Economic Development and Cultural Change*, v. 60, n. 4, p. 639-675, 2012.

CAMARGO, C.F *et al.* Perfil socioeconômico dos beneficiários do programa Bolsa Família. Programa Bolsa Família: Uma Década de Inclusão e Cidadania. Brasília, Brazil: *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*, p. 224, 2013.

CAMERON, A. C; TRIVEDI, P. K. 12 Count data models for financial data. *Handbook of Statistics*, v. 14, p. 363-391, 2005.

CAMPANTE, F. R., CRESPO, A. R., LEITE, P. G. Desigualdade salarial entre raças no mercado de trabalho urbano brasileiro: aspectos regionais. *Revista Brasileira de economia*, 58, 185-210, 2004.

CAMPELLO, T., FALCÃO, T., DA COSTA, P. V. O Brasil sem miséria (pp. 33-66). Brasília, DF: Ministério do desenvolvimento social e combate à fome, 2014.

CAVALCANTI, D. M., COSTA, E. M., SILVA, J. L. M. D. Programa Bolsa Família e o Nordeste: impactos na renda e na educação, nos anos de 2004 e 2006. *Revista de Economia Contemporânea*, 17(1), 99-128, 2013.

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO REGIONAL (CEDEPLAR). Projeto de avaliação do impacto do programa Bolsa Família. *Relatório Analítico Final*. 2006.

CHITOLINA, L., FOGUEL, M. N., MENEZES-FILHO, N. The impact of the expansion of the Bolsa Família Programme on the time allocation of youths and labour supply of adults (No. 120). *Working Paper*, 2013.

CHITOLINA, L.; FOGUEL, M.N.; MENEZES-FILHO, N. The impact of the expansion of the Bolsa Família Programme on the time allocation of youths and labour supply of adults. *Working Paper*, 2013.

COSTA, D. J., CUNHA, M. S. O programa bolsa família e o mercado de trabalho: evidências para o Brasil e Paraná. *Revista de Economia*, 2014.

COSTA, R. A., COSTA, E. M., MARIANO, F. Z., CAVALCANTI, D. M. Impactos do Programa Bolsa Família no mercado de trabalho e na renda dos trabalhadores rurais. *Nova Economia*, 28(2), 385-416, 2018.

COUTO, M. C. D. A., SAIANI, C. C. S., KUWAHARA, M. Y. Contracepção e autonomia das mulheres na decisão pela gravidez: efeitos do Programa Bolsa Família. *Economia e Sociedade*, 31, 229-255, 2022.

COVRE, S., MARQUES, F., MATTOS, E. Oferta de Trabalho e Transferências: Evidências dos Efeitos das Condições Impostas pelo Programa Bolsa-Família. *ANPEC*, 2008.

DA CUNHA, M. S., VASCONCELOS, M. R. Fecundidade e participação no mercado de trabalho brasileiro. *Nova Economia*, 26, 179-206, 2016.

Da Rocha, R. C. B. Programas condicionais de transferência de renda e fecundidade: evidências do Bolsa Família. *Economia Aplicada*, 22(3), 175-202, 2018.

DE BRAUW, A., GILLIGAN, D. O., HODDINOTT, J., ROY, S. Bolsa Família and household labor supply. *Economic Development and Cultural Change*, 63(3), 423-457, 2015.

De Brauw, A., Gilligan, D. O., Hoddinott, J., Roy, S. The impact of Bolsa Família on women's decision-making power. *World Development*, 59, 487-504, 2014.

DE OLIVEIRA, L. F.B *et al.* O Que se Sabe Sobre os Efeitos das Transferências de Renda Sobre a Oferta de Trabalho. *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA*, n. 1738, 2012.

DE SOUSA CAMELO *et al.* Alimentação, nutrição e saúde em programas de transferência de renda: evidências para o Programa Bolsa Família. *Revista Economia*, 2009.

DE SOUZA, P. H., OSORIO, R. G., PAIVA, L. H., & SOARES, S. Os efeitos do Programa Bolsa Família sobre a pobreza e a desigualdade: um balanço dos primeiros quinze anos (No. 2499). *Texto para discussão IPEA*, 2019.

DE SOUZA, P.C.L. Bolsa Família and formal employment: evidence from Brazilian municipalities. *Tese de Doutorado*. PUC-Rio. 2018.

DEBNATH, S; JAIN, T; SINGH, M. Social networks and health insurance utilization. London: *International Growth Centre*, 2015.

DERI, C. social networks and health service utilization. *Journal of Health Economics*, 2005.

DRYDAKIS, N. Women's sexual orientation and labor market outcomes in Greece. *Feminist Economics*, v. 17, n. 1, p. 89-117, 2011.

FERRO, A. R.; NICOLLELA, A. C. The impact of conditional cash transfers programs on household working decision in Brazil. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.iza.org/conference_files/worldb2007/ferro_a3468.pdf>. Acesso em: 9 out. 2022.

FIRPO, S. *et al.* Evidence of eligibility manipulation for conditional cash transfer programs. *Economia*, v. 15, n. 3, p. 243-260, 2014.

FLORES, R.M.V. Avaliação do impacto do bolsa família na saúde e na qualidade de trabalho da mulher brasileira. *Revista de Economia Mackenzie*, v. 11, n. 2, 2013.

FOGUEL, M.; BARROS, R. P. The effects of conditional cash transfer Programmes on Adult Labour Supply: an empirical analysis using a time-series-cross-section. In: *Encontro Nacional de Economia*, 2008

FREEMAN, R. B. The exit-voice tradeoff in the labor market: Unionism, job tenure, quits, and separations. *The Quarterly Journal of Economics*, 94(4), 643-673, 1980.

GERARD, F., NARITOMI, J., SILVA, J. Cash Transfers and Formal Labor Markets: Evidence from Brazil (No. 16286). *CEPR Discussion Papers*, 2021.

GLEWWE, P., KASSOUF, A. L. The impact of the Bolsa Escola/Família conditional cash transfer program on enrollment, grade promotion and drop out rates in Brazil. *Anais do XXXVIII Encontro Nacional de Economia*, 2008.

GOYAL, S. Social networks in economics. *The SAGE Handbook of Social Network Analysis*, p. 67-79, 2011.

GRANOVETTER, M. Economic action and social structure: The problem of embeddedness. *American Journal of Sociology*, v. 91, n. 3, p. 481-510, 1985.

HAUSHOFER, J., SHAPIRO, J. The Long-Term Impact of Unconditional Cash Transfers: Experimental Evidence from Kenya. *Princeton University & Busara Center for Behavioral Economics*, 2018.

HOFFMANN, R. Transferências de renda e a redução da desigualdade no Brasil e cinco regiões entre 1997 e 2004. *Econômica*, v. 8, n. 1, 2006.

HUDSON, K. The new labor market segmentation: Labor market dualism in the new economy. *Social Science Research*, v. 36, n. 1, p. 286-312, 2007.

ITO, T. Caste discrimination and transaction costs in the labor market: Evidence from rural North India. *Journal of Development Economics*, 88(2), 292-300, 2009.

JACQUEMET, N; YANNELIS, C. Indiscriminate discrimination: A correspondence test for ethnic homophily in the Chicago labor market. *Labour Economics*, v. 19, n. 6, p. 824-832, 2012.

JONES, H. Brazil's Bolsa Família Programme: Aspirations and Realities of Poverty Reduction and Intergenerational Change. *Development and Change*, 53(3), 600-622, 2022.

KÜNN, S. The challenges of linking survey and administrative data. *IZA World of Labor*, 2015.

LEHMANN, M. C. Labor Market Equilibrium Effects Of Cash Transfers-Evidence From A Structural Model And A Randomized Experiment. In *Anais 44º Encontro Nacional de Economia, ANPEC, 2016*.

LIMA, A. B. *et al.* Manual do pesquisador-Programa Bolsa Família. Brasília: *Ministério do Desenvolvimento Social*, 2018.

LIMA, F. F; DUARTE, G. B. Cash transfer and female labor supply: evidence from Brazil's rural area. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 59, 2021.

MACHADO, A. F., FONTES, G. G., ANTIGO, M. F., GONZALEZ, R. H. S., SOARES, F. V. Assessment of the implications of the Bolsa Família Programme for the Decent Work Agenda (No. 85). *Working Paper*, 2011.

MACOURS, K; VAKIS, R. Changing households' investments and aspirations through social interactions: evidence from a randomized transfer program. 2009.

MADALOZZO, R., MARTINS, S. R., SHIRATORI, L. Participação no mercado de trabalho e no trabalho doméstico: homens e mulheres têm condições iguais?. *Revista Estudos Feministas*, 2010.

MATTOS, E; MAIA, S., MARQUES, F. Evidências da relação entre oferta de trabalho e programas de transferência de renda no Brasil: bolsa escola versus renda mínima. *Pesquisa e Planejamento Econômico. Brasília*: v. 40, n. 2, ago. 2010

MOREIRA, G. C., MATTOS, L. B. D., TEIXEIRA, E. C., CUNHA, D. A. D. Programa Bolsa Família e violência doméstica contra a mulher no Brasil. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, 46, 973-1002, 2016.

NAZARENO, L. D. A. O programa bolsa família e o mercado de trabalho informal: uma análise de impacto da ação Brasil carinhoso, 2014.

PASSOS, L; WALTENBERG, F. Bolsa Família e assimetrias de gênero: reforço ou mitigação?. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 33, p. 517-539, 2016.

PAZELLO, E. T., FERNANDES, R. A maternidade e a mulher no mercado de trabalho: diferença de comportamento entre mulheres que têm e mulheres que não têm filhos. *Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Economia*, 2004.

PINHO NETO, V.R.; MACHADO, C. Transferências Condicionais de Renda e Nutrição: Efeitos do Bolsa Família nas áreas rurais e urbanas do Brasil. 2017.

ROCHA, M. A., MATTOS, L. B. D., COELHO, A. B. Influência do Programa Bolsa Família na alocação de recursos: uma análise considerando a presença de mulheres no domicílio. *Economia e Sociedade*, 27, 997-1028, 2018.

SANTOS, D. B *et al.* Os efeitos do Programa Bolsa Família sobre a duração do emprego formal dos indivíduos de baixa renda. *Revista de Administração Pública*, 51(5), 708-733, 2017.

SANTOS, G. C *et al.* Mercado de trabalho e rendimento no meio rural brasileiro. *Economia Aplicada*, 2010.

SANTOS, G. C *et al.* Mercado de trabalho e rendimento no meio rural brasileiro. *Economia Aplicada*, 14, 355-379, 2010.

SCHNEIDER, U., TRUKESCHITZ, B., MÜHLMANN, R., PONOCNY, I. “Do I stay or do I go?”—Job change and labor market exit intentions of employees providing informal care to older adults. *Health Economics*, 2013.

SCORZAFAVE, L. G., MENEZES-FILHO, N. Caracterização da participação feminina no mercado de trabalho: uma análise de decomposição. *Economia Aplicada*, 2006.

SILVA *et al.* Programa Bolsa Família: uma estratégia de focalização bem-sucedida. *Bolsa Família 15 Anos (2003-2018)*, 2018.

SIMÕES, P., SOARES, R. B. Efeitos do Programa Bolsa Família na fecundidade das beneficiárias. *Revista Brasileira de economia*, 66, 445-468, 2012.

SOARES, S. *et al.* Programas de transferência condicionada de renda no Brasil, Chile e México: impactos sobre a desigualdade. 2007.

SOUZA, A. P. F. D. Políticas de distribuição de renda no Brasil e o Bolsa-Família, 2011.

TAVARES, P. A. Efeito do Programa Bolsa Família sobre a oferta de trabalho das mães. *Economia e Sociedade*, 19(3), 613-635, 2010.

TEIXEIRA, C. G. Efeitos da transferência de renda na oferta de trabalho. IPEA. 2011.

TEIXEIRA, C.G. A heterogeneity analysis of the Bolsa Familia Programme effect on men and women's work supply. *Working paper*, 2010.

VASCONCELLOS, P; DA CUNHA, M.S. Uma análise sobre a influência de programas sociais na oferta de trabalho feminino, 2019.

WOOLDRIDGE, J.M. Análise econométrica de seção transversal e dados em painel. *MIT Press*, 2010.

APÊNDICE A

Tabela A.1. Estimacões Completas pelo Método Logit com Efeitos Fixos. Variável Dependente Participação no Mercado de Trabalho. Representantes Elegíveis. Período 2018 – 2019.

Variáveis	Variável Dependente: Participação Mercado de Trabalho Famílias Elegíveis							
	Modelo (1)		Modelo (2)		Modelo (3)		Modelo (4)	
	Coef.	RC	Coef.	RC	Coef.	RC	Coef.	RC
Bolsa Família	0,303***	1,354***	0,276***	1,318***	0,233***	1,262***	0,214***	1,239***
Idade			-0,0235***	0,977***	-0,0321***	0,968***	-0,00343***	0,997***
Nível de Escolaridade								
Segundo(a)			-0,00166	0,998	0,00143	1,001	-0,00255	0,997
Terceiro(a)			0,0438**	1,045**	0,0281	1,029	0,0465**	1,048**
Quarto(a)			0,0312	1,032	0,0423*	1,043*	0,00963	1,010
Quinto(a)			0,0781***	1,081***	0,0864***	1,090***	0,0572**	1,059**
Sexto(a)			0,0567**	1,058**	0,0668**	1,069**	0,0501*	1,051*
Sétimo(a)			0,0280	1,028	0,0358	1,036	0,0270	1,027
Oitavo(a)			0,0288	1,029	0,0294	1,030	0,0242	1,024
Nono(a)			-0,0681*	0,934*	-0,0861**	0,918**	-0,0786**	0,924**
Curso Nao-Seriado			-0,265***	0,767***	-0,238***	0,788***	-0,223***	0,800***
Grupo Racial								
Preta			0,0643**	1,066**	0,0608**	1,063**	0,0805***	1,084***
Amarela			0,0859	1,090	0,0777	1,081	0,0791	1,082
Parda			0,0339*	1,034*	0,0302	1,031	0,0492***	1,050***
Indigena			0,0494	1,051	0,0208	1,021	0,0330	1,034
Existencia Companheiro			-1,389***	0,249***	-1,328***	0,265***	-1,348***	0,260***
Quantidade Filhos			-0,164***	0,849***	-0,118***	0,889***	-0,116***	0,890***
Renda					-0,000508***	0,999***	-0,000547***	0,999***
Tempo Atualizacao					-0,0123***	0,988***	-0,0794***	0,924***
Tamanho Familia					-0,0881***	0,916***	-0,0857***	0,918***
Quantidade Comodos					0,000305	1,000	0,00477***	1,005***
Estrutura Casa								
Alvenaria Sem Revestimento					0,00121	1,001	0,00156	1,002
Madeira Aparelhada					-0,0194	0,981	-0,0205	0,980
Taipa Revestida					0,0410	1,042	0,0551**	1,057**
Taipa Nao Revestida					0,0872***	1,091***	0,106***	1,112***
Madeira Aproveitada					-0,0545**	0,947**	-0,0622***	0,940***
Palha					0,0788	1,082	0,102	1,108
Outro Material					-0,148***	0,863***	-0,145***	0,865***
Existencia Agua Canalizada					0,0412***	1,042***	0,0260**	1,026**
Existencia Banheiro					0,00606	1,006	0,00255	1,003
Distribuicao Agua								
Poço					-0,0284***	0,972***	-0,0318***	0,969***
Cisterna					-0,0318*	0,969*	-0,0220	0,978
Outra					-0,0442***	0,957***	-0,0428***	0,958***
Destino Lixo								
Coleta Indireta					0,0303**	1,031**	0,0332***	1,034***
Queima					-0,0934***	0,911***	-0,0673***	0,935***
Terreno					0,0835***	1,087***	0,0937***	1,098***
Rio					-0,00900	0,991	-0,0166	0,984
Outro					-0,213***	0,808***	-0,219***	0,803***
Iluminacao								
Comunitario					0,126***	1,134***	0,118***	1,125***
Sem Medidor					0,0367***	1,037***	0,0256**	1,026**
Oleo					0,0777**	1,081**	0,0781**	1,081**
Vela					-0,0555	0,946	-0,0602*	0,942*
Outra					-0,0764***	0,926***	-0,0853***	0,918***
Calçamento								
Parcial					-0,0507***	0,951***	-0,0462***	0,955***
Nao Existe					-0,0567***	0,945***	-0,0409***	0,960***
PIB Per Capita							1,62e-06***	1,000***
Cobertura Atencao Basica							-0,392***	0,675***
Principal Atividade Economica								
Agricultura Colheita							-0,0845***	0,919***
Comercio Reparacao Veiculos							-0,0153	0,985
Construcao							-0,0909	0,913
Demais Servicos							0,0941***	1,099***
Eleticidade Gas							-0,270***	0,763***
Industria Transformacao							0,0363**	1,037**
Industria Extracao							0,152***	1,164***
Pecuarria							0,0138	1,014
Producao Pesca Agricultura							-0,489***	0,614***
Densidade Escolas							-8,894	0,000137
Densidade Empresa							-11,76***	7,83e-06***
Região								
Nordeste							-0,249***	0,779***
Centro Oeste							1,159***	3,185***
Sudeste							1,144***	3,139***
Sul							0,779***	2,180***
#Observações	2299218		2059488		1968592		1966352	
#Número de Famílias	1149609		1029744		984296		983176	

Fonte: Elaboração Própria. Nota: *** p < 0,01, ** p < 0,05, * p < 0,1. O painel foi construído identificando as famílias e o representante das famílias ao longo dos anos.

Tabela A.2. Estimacões Completas pelo Método Logit com Efeitos Fixos. Variável Dependente Participação no Mercado de Trabalho. Representantes Pobres e Extremamente Pobres. Período 2018 – 2019.

Variáveis	Variável Dependente: Participação Mercado de Trabalho Famílias Pobres								Variável Dependente: Participação Mercado de Trabalho Famílias Extremamente Pobres							
	Modelo (1)		Modelo (2)		Modelo (3)		Modelo (4)		Modelo (1)		Modelo (2)		Modelo (3)		Modelo (4)	
	Coef.	RC	Coef.	RC	Coef.	RC	Coef.	RC	Coef.	RC	Coef.	RC	Coef.	RC	Coef.	RC
Bolsa Família	0,358***	1,430***	0,297***	1,345***	0,137***	1,147***	0,0941***	1,099***	-0,0604***	0,941***	-0,0515***	0,950***	-0,0500***	0,951***	-0,0529***	0,948***
Idade			-0,0883***	0,915***	-0,0591***	0,943***	-0,0225***	0,978***			0,0265***	1,027***	0,0120***	1,012***	0,0269***	1,027***
Nível de Escolaridade																
Segundo(a)			0,113*	1,119*	0,111*	1,118*	0,106*	1,112*			-0,00896	0,991	-0,0120	0,988	-0,0140	0,986
Terceiro(a)			0,114**	1,120**	0,131**	1,140**	0,175**	1,192**			0,0337	1,034	0,00413	1,004	0,0114	1,011
Quarto(a)			0,205***	1,228***	0,160***	1,173***	0,0964	1,101			0,00564	1,006	0,0279	1,028	0,0147	1,015
Quinto(a)			0,313***	1,367***	0,282***	1,325***	0,224***	1,251***			0,0561*	1,058*	0,0755**	1,078**	0,0626**	1,065**
Sexto(a)			0,164**	1,179**	0,140*	1,150*	0,115	1,122			0,0217	1,022	0,0401	1,041	0,0329	1,033
Sétimo(a)			0,193***	1,179**	0,176**	1,150*	0,157**	1,170**			-0,0112	0,989	-0,0136	0,987	-0,0168	0,983
Oitavo(a)			0,204***	1,226***	0,190***	1,209***	0,178***	1,195***			0,00389	1,004	0,000686	1,001	-0,00213	0,998
Nono(a)			-0,0661	0,936	-0,0474	0,954	-0,0147	0,985			-0,0713	0,931	-0,111**	0,895**	-0,111**	0,895**
Curso Nao-Seriado			-0,0517	0,950	-0,0564	0,945	-0,0685	0,934			-0,339***	0,713***	-0,301***	0,740***	-0,287***	0,750***
Grupo Racial																
Preta			0,141*	1,152*	0,157*	1,169*	0,158*	1,171*			0,0385	1,039	0,00986	1,010	0,0179	1,018
Amarela			-0,134	0,875	-0,179	0,836	-0,182	0,834			0,123	1,130	0,150*	1,162*	0,157*	1,170*
Parda			0,00122	1,001	0,0336	1,034	0,0511	1,052			0,0434*	1,044*	0,00981	1,010	0,0182	1,018
Indígena			-0,122	0,885	0,00109	1,001	-0,0267	0,974			0,191*	1,210*	0,142	1,153	0,144	1,155
Existência Companheiro			-1,592***	0,203***	-1,384***	0,251***	-1,422***	0,241***			-1,294***	0,274***	-1,344***	0,261***	-1,353***	0,258***
Quantidade Filhos			-0,215***	0,807***	-0,154***	0,857***	-0,157***	0,854***			-0,118***	0,889***	-0,0826***	0,921***	-0,0822***	0,921***
Renda			-0,00211***	0,998***	-0,00208***	0,998***					0,0133***	1,013***	0,0132***	1,013***	0,0132***	1,013***
Tempo Atualização			0,0657***	1,068***	-0,0351***	0,965***					-0,0745***	0,928***	-0,1023***	0,903***		
Tamanho Família			-0,150***	0,861***	-0,146***	0,864***					-0,0615***	0,940***	-0,0601***	0,942***		
Quantidade Comodos			-0,00397	0,996	-0,00140	0,999					8,20e-05	1,000	0,00250	1,003		
Estrutura Casa			0,0134	1,013	0,0156	1,016										
Alvenaria Sem Revestimento			0,00929	1,009	-0,00637	0,994					0,0142	1,014	0,0128	1,013		
Madeira Aparelhada			0,00541	1,005	0,0271	1,027					0,00146	1,001	-0,00283	0,997		
Taipa Revestida			0,482***	1,620***	0,511***	1,667***					0,0783***	1,081***	0,0803***	1,084***		
Madeira Aproveitada			0,0649	1,067	0,0496	1,051					-0,0451	0,956	-0,0519*	0,949*		
Palha			0,522	1,685	0,546	1,726					0,148*	1,160*	0,155*	1,167*		
Outro Material			-0,133	0,875	-0,127	0,881					-0,103***	0,902***	-0,107***	0,898***		
Existência Água Canalizada			0,0783	1,081	0,0674	1,070					0,0130	1,013	0,00806	1,008		
Existência Banheiro			-0,00531	0,995	-0,00317	0,997					-0,0181	0,982	-0,0170	0,983		
Distribuição Água																
Poço			-0,0718**	0,931**	-0,0761**	0,927**					-0,0109	0,989	-0,0129	0,987		
Cisterna			0,000874	1,001	0,0102	1,010					-0,0142	0,986	-0,0113	0,989		
Outra			-0,0345	0,966	-0,0360	0,965					-0,0147	0,985	-0,0146	0,986		
Destino Lixo																
Coleta Indireta			0,0712*	1,074*	0,0840**	1,088**					0,0388**	1,040**	0,0378**	1,038**		
Queima			-0,132***	0,876***	-0,131***	0,878***					-0,0397***	0,961***	-0,0330***	0,968***		
Terreno			0,221*	1,247*	0,225*	1,253*					0,106**	1,112**	0,106**	1,112**		
Rio			0,252	1,287	0,389	1,475					-0,0463	0,955	-0,0542	0,947		
Outro			-0,0227	0,978	-0,0320	0,968					-0,275***	0,760***	-0,278***	0,758***		
Iluminação																
Comunitario			0,103***	1,109***	0,0879***	1,092***					0,108***	1,114***	0,104***	1,109***		
Sem Medidor			0,00540	1,005	-0,00266	0,997					0,0411***	1,042***	0,0348**	1,035**		
Olco			0,0680	1,070	0,0516	1,053					0,139***	1,149***	0,133***	1,143***		
Veia			-0,175	(0,175)	-0,194	0,824					-0,00232	0,998	-0,00645	0,994		
Outra			-0,0942	(0,0656)	-0,0898	0,914					-0,0617***	0,940***	-0,0685***	0,934***		
Calçamento																
Parcial			-0,0501	(0,0336)	-0,0590*	0,943*					-0,0274*	0,973*	-0,0261*	0,974*		
Nao Existe			-0,0714***	(0,0250)	-0,0666***	0,936***					-0,0361***	0,965***	-0,0298***	0,971***		
PIB Per Capita			4,24e-07	1,000							1,52e-06***	1,000***				
Cobertura Atencao Basica					-0,341***	0,711***							-0,370***	0,691***		
Principal Atividade Economica																
Agricultura Colheita					-0,200***	0,819***							-0,0977***	0,907***		
Comercio Reparacao Veiculos					-0,0713	0,931							-0,0510	0,950		
Construcao					-0,0120	0,988							-0,0126	0,987		
Demais Servicos					0,0606*	1,062*							0,0132	1,013		
Eleticidade Gas					-0,0666	0,936							-0,332***	0,718***		
Industria Transformacao					0,0808	1,084							-0,0963***	0,908***		
Industria Extracao					-0,00564	0,994							0,175***	1,191***		
Pecuaria					0,0612	1,063							0,0887	1,093		
Producao Pesca Agricultura					-0,128	0,880							-0,458***	0,633***		
Densidade Escolar					60,43**	1,764e-26**							18,77***	1,414e+08***		
Densidade Empresa					-15,74***	1,46e-07***							-5,127***	0,00593***		
Região																
Nordeste					-0,594***	0,552***							-0,0711	0,931		
Centro Oeste					1,760***	5,810***							0,522***	1,685***		
Sudeste					1,661***	5,266***							0,470***	1,599***		
Sul					1,157***	3,179***							0,237***	1,268***		
#Observações	299056	270626	265736	265138	1383562	1232526	1165684	1164814								
#Número de Famílias	149528	135313	132868	132569	691781	616263	582842	582407								

Fonte: Elaboração Própria. Nota: *** p < 0.01, ** p < 0.05, * p < 0.1. O painel foi construído identificando as famílias e o representante das famílias ao longo dos anos.

Tabela A.3. Estimacões Completas pelo Método Logit com Efeitos Fixos de Família. Variável Dependente Participação no Mercado de Trabalho. Total de Família Pobres e Extremamente Pobres. Análise por Estado Civil. Período 2018-2019.

Variáveis	Famílias Pobres				Famílias Extremamente Pobres			
	Com Companheiro		Sem Companheiro		Com Companheiro		Sem Companheiro	
	Coefficientes	Razão Chances	Coefficientes	Razão Chances	Coefficientes	Razão Chances	Coefficientes	Razão Chances
Bolsa Família	0,0531**	1,055**	0,132***	1,141***	-0,0787***	0,924***	-0,0586***	0,943***
Idade	-0,178***	0,837***	-0,0218***	0,978***	-0,117***	0,950***	-0,0330***	1,034***
Nível de Escolaridade								
Secundária	0,246***	1,283**	0,0319	1,032	-0,0805	0,973	-0,00912	0,991
Tercerof(a)	0,123	1,131	0,192**	1,211**	-0,147***	0,863***	0,0823***	1,086***
Quarto(a)	0,0717	1,074	0,122	1,129	-0,107*	0,899*	0,0404	1,041
Quinto(a)	0,184	1,202	0,269***	1,309***	-0,0128	0,987	0,0638*	1,068*
Sexto(a)	-0,0389	0,962	0,244**	1,276**	0,0349	1,035	0,0362	1,037
Sétimo(a)	0,0851	1,089	0,202**	1,224**	0,0719	1,075	-0,0360	0,964
Oitavo(a)	0,187**	1,205**	0,146*	1,157*	-0,0312	0,969	0,0111	1,011
Nono(a)	0,0705	1,073	-0,0157	0,984	-0,119	0,888	-0,0983*	0,906*
Curso Não-Sentado	-0,0359	0,967	-0,173	0,841	-0,404***	0,667***	-0,234***	0,791***
Grupo Racial								
Preta	0,202	1,224	0,133	1,143	0,0695	1,072	0,0174	1,018
Amarela	-0,105	0,901	-0,213	0,808	0,0324	1,033	0,208**	1,231**
Parda	0,0280	1,028	0,0387	1,039	0,0454	1,046	0,0277	1,028
Indígena	0,123	1,133	-0,107	0,899	0,147	1,158	0,131	1,140
Existência Companheiro	-0,129***	0,879***	-0,180***	0,833***	-0,0452***	0,956***	-0,0911***	0,913***
Quantidade Filhos	-0,000783***	0,999***	-0,00255***	0,997***	0,0125***	1,013***	0,0136***	1,014***
Renda	-0,104***	0,902***	-0,0193***	0,981***	-0,0134*	0,987*	-0,139***	0,870***
Tamanho Família	-0,0696***	0,933***	-0,177***	0,838***	-0,0585***	0,943***	-0,0591***	0,943***
Quantidade Comodora	0,0141*	1,014*	-0,00541	0,995	0,0133**	1,013**	0,00134	1,001
Estrutura Casa								
Alvenaria Sem Revestimento	-0,0347	0,966	0,0523	1,054	-0,00124	0,999	0,0108	1,011
Madeira Aparelhada	-0,0728	0,930	0,00287	1,003	-0,0266	0,974	-0,0172	0,983
Tapa Revestida	-0,124	0,883	0,314	1,368	0,102*	1,108*	0,0454	1,046
Tapa Não Revestida	0,576**	1,780**	0,610***	1,841***	0,189***	1,208***	0,0167	1,017
Madeira Aproximada	0,0425	1,043	0,00440	1,004	-0,0272	0,973	-0,0902**	0,914***
Pilha	-0,0842	0,919	1,531*	3,748*	0,352**	1,292**	-0,0186	0,982
Outro Material	-0,0687	0,934	-0,168	0,846	-0,118**	0,889**	-0,147***	0,864***
Existência Água Canalizada	0,00910	1,009	0,127**	1,135**	-0,0387	0,962	0,0449**	1,046**
Existência Banheiro	-0,0327	0,949	0,0982	1,103	-0,0932***	0,911***	0,0246	1,025
Distribuição Área								
Poco	-0,0651	0,939	-0,113**	0,893**	-0,0425	0,958	-0,0338	1,003
Cisterna	0,152	1,144	-0,126	0,881	-0,00997	0,990	0,000778	1,001
Outra	-0,000648	0,999	-0,117	0,890	-0,00427	0,996	-0,0144	0,986
Distrito Lito								
Cidade Indretá	0,0813	1,085	0,119**	1,126**	0,108***	1,114***	0,0313*	1,032*
Quilma	-0,107	0,899	-0,0886	0,915	-0,00127	0,999	-0,0213	0,979
Terreno	0,285	1,329	0,227	1,255	0,201**	1,233**	0,0574	1,059
Rio	-0,0468	0,954	0,559	1,749	0,423	1,512	-0,0436	0,928
Outro	-0,287	0,750	0,257	1,293	-0,0815	0,922	-0,378***	0,685***
Iluminação								
Comunário	0,0669	1,069	0,0862**	1,090**	0,0559	1,057	0,111***	1,117***
Sem Medidor	0,0259	1,026	-0,0209	0,979	0,00893	1,009	0,0494***	1,051***
Outro	-0,296	0,744	0,730**	2,075**	0,228***	1,255***	0,0242	1,025
Vela	0,108	1,114	-0,441	0,643	-0,0199	1,000	-0,0422	0,929
Outra	0,190	1,209	-0,190**	0,827**	-0,0323	0,968	-0,0868***	0,917***
Calçamento								
Parcial	-0,0480	0,953	-0,0498	0,951	-0,0197	0,981	-0,0207	0,979
Não Existe	-0,0667	0,935	-0,0685**	0,934**	-0,0957***	0,909***	-0,00204	0,998
PIB Per Capta	-1,95e-06*	1,000*	2,48e-06**	1,000**	-2,27e-07	1,000	1,94e-06***	1,000***
Cobertura Atenção Básica	-0,277***	0,758***	-0,365***	0,694***	-0,264***	0,710***	-0,358***	0,699***
Principais Atividades Econômicas								
Agricultura Colheita	-0,0852	0,918	-0,215**	0,806**	-0,227***	0,797***	-0,197*	0,980
Comércio Reparo Veículos	-0,0608	0,941	-0,173	0,841	0,08**	1,084**	-0,155**	0,856**
Construção	0,471	1,602	-0,202	0,817	-0,470***	0,625***	0,442**	1,556**
Demais Serviços	0,0859	1,090	0,00821	1,008	0,0283	1,029	-0,0149	0,985
Eletricidade Gas	0,00667	1,007	-0,0463	0,955	-0,611***	0,542***	-0,302***	0,739***
Indústria Transformação	0,119	1,126	-0,0178	0,982	0,0331	1,034	-0,136***	0,873***
Indústria Extracção	0,0781	1,081	-0,0599	0,942	0,210**	1,234**	0,158***	1,171***
Pecuária	0,214	1,239	-0,145	0,865	0,492***	1,635***	0,0141	1,014
Produção Pesca Agricultura	-0,154	0,857	-0,286	0,751	-0,217	0,805	-0,567***	0,567***
Densidade Escolas	130,999*	7,080e+56***	-6,128	0,00218	118,366	2,432e+51***	-44,01***	0***
Densidade Emprego	-7,350***	0,000642***	-17,74***	1,97e-08***	6,291***	359,88*	-7,020***	0,000894***
Região								
Nordeste	0,187	1,206	-0,783***	0,457***	0,377**	1,455**	-0,187***	0,829**
Centro Oeste	1,241***	3,458***	1,744***	5,720***	-0,219	0,803	0,592***	1,808***
Sudeste	1,142***	3,132***	1,703***	5,489***	-0,472**	0,622**	0,562***	1,754***
Sul	0,758**	2,133**	1,188***	3,382***	-0,651***	0,521***	0,436***	1,413***
Observações	93.544	93.544	152.600	152.600	252.702	252.702	781.176	781.176
nNúmero de Famílias	46.772	46.772	66.300	66.300	126.511	126.511	390.588	390.588

*** p<0,01, ** p<0,05, * p<0,1

Fonte: Elaboração Própria. Nota: *** p < 0,01, ** p < 0,05, * p < 0,1. O painel foi construído identificando as famílias e o representante das famílias ao longo dos anos.